

O PROCESSO DE ESCOLHA DE OBRAS A SEREM UTILIZADAS NO PROJETO DE REMIÇÃO DE PENA PELA LEITURA

CAROLINA DE MACEDO MARTINS¹; LUCIANA IOST VINHAS²

¹Universidade Federal de Pelotas – carolina-mmartins@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – lucianavinhas@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A situação de privação de liberdade no Brasil, assim como em outros países da América Latina, é precária. Há um encarceramento em massa, o que acarreta em uma superlotação nos presídios. Mesmo que a taxa de superlotação tenha diminuído durante a pandemia, de 69,3% em 2019 para 56,1% em 2021 (G1, 2021), o Brasil continua sendo o terceiro país com maior população prisional do mundo (UNISINOS, 2020).

Partindo da necessidade de efetivar a remição de pena por trabalho e por estudo, conforme o artigo 126 da Lei de Execução Penal, em específico a Remição pela Leitura estabelecida pela Portaria Conjunta JF/DEPEN N.º 276, de 20 de junho de 2012, o projeto de extensão Remição de pena através da prática de leitura no Presídio Regional de Pelotas, coordenado pela professora Luciana Iost Vinhas, realiza suas atividades desde 2019 a partir das orientações da Portaria nº 033/2019-GAB/SUP/RS. O projeto tem como objetivo realizar oficinas de leitura que promovam discussões sobre a obra lida, para que seja realizado um relatório de leitura, o qual permitirá a remição de dias da pena dos presos condenados.

Todavia, desde o início da pandemia de *Covid-19* o projeto teve que se adequar às medidas sanitárias, não sendo possível realizar atividades no presídio neste período.

No primeiro semestre de 2020, foi realizado o curso “Educação em contexto não-formal: a penitenciária”, oferecido a estudantes da graduação; logo após, criou-se o grupo de estudos sobre o sistema penitenciário brasileiro para aprofundar o estudo e o debate de temas mencionados no curso. Deste grupo, participaram alunos tanto da graduação como da pós-graduação, possibilitando diferentes leituras sobre a temática em foco. No curso, reafirmamos a ideia do quão urgente e importante é a garantia e o acesso a direitos básicos para pessoas privadas de liberdade; assim, focamos na educação e na remição, mas incluindo temáticas como a organização prisional, a situação e os direitos das mulheres presas, por exemplo.

Neste ano, também não havendo possibilidade de retornar ao presídio, foi pensado em um grupo para seleção de obras e elaboração de materiais que serão utilizados quando as atividades retornarem. Quando estávamos desenvolvendo as atividades no Presídio Regional de Pelotas, quem formulava o material a ser desenvolvido na oficina era a dupla de alunos responsável pela obra do mês. Assim, vimos a necessidade de preparar este material com antecedência e coletivamente.

2. METODOLOGIA

Os encontros do grupo de preparação de material começaram no mês de abril de 2021 e ocorrem quinzenalmente por meio de plataforma de videoconferência,

tendo cerca de 1h30 de duração. Como introdução, nos primeiros encontros do grupo, lemos e analisamos, mais uma vez, a Portaria nº 033/2019-GAB/SUP, que regulamenta a remição de pena pela leitura, em específico, no estado do Rio Grande do Sul. Relemos a portaria a fim de estabelecer as obras que iríamos utilizar, uma vez que essas devem ser: “obra literária clássica, científica, filosófica, dentre outras previamente selecionadas pela Equipe da Remição pela Leitura” (PORTARIA nº 033/2019-GAB/SUP; art. 5º; § 1).

Logo, cada participante do grupo propôs obras para serem utilizadas no projeto, e, a partir dessas indicações, foi organizada uma lista com nome e autor, bem como uma pasta com as obras que fazem parte do domínio público e estão disponíveis em formato PDF.

Desta lista, selecionamos uma obra por vez e a dividimos em pelo menos quatro partes, pois ela será trabalhada semanalmente com os apenados. Para cada seção formulamos entre três e quatro perguntas que ajudarão a delimitar temas importantes para o relatório de leitura e facilitarão a interpretação, pois a partir perguntas, realizaremos os debates nas oficinas de leitura.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde o início do projeto, pode-se dizer que a maior dificuldade foi e é conseguir livros adequados e suficientes ao trabalho nas oficinas de leitura. As oficinas são ofertadas para dez apenados, sendo necessário o mesmo número de exemplares das obras, mas é essencial que a dupla responsável pela oficina também possua o livro para acompanhar a leitura. Não há uma lista fixa das obras a serem utilizadas, portanto, é possível dizer que se tem uma liberdade de escolha. Todavia, esta liberdade deve seguir alguns parâmetros, de acordo com nossas considerações, como, por exemplo, não se referir a temáticas distantes às vivências dos apenados, sendo a grande maioria, conforme ONOFRE; FERNANDES; GODINHO (2019) é de classe baixa, jovens, negros e de baixa escolaridade. Temas distantes seriam os que tratam apenas de problemáticas da classe alta, possuam uma linguagem culta e considerada difícil, por exemplo.

Levando em consideração que os apenados tiveram realidades diferentes da que estão tendo atualmente, bem como não ficarão para sempre privados de liberdade, não se deve pensar que os livros com essa temática são os únicos que se aproximam da realidade deles, se aproxima do atual contexto vivido, mas a leitura pode servir como uma fuga dessas barras já impostas. Posto isso, ainda não optamos por nenhum livro que relate histórias de apenados, partindo do pressuposto de que a leitura é uma forma de liberdade que possibilita a imaginação.

Visto que os apenados, na maioria das vezes, estão em projetos de trabalho e chegam cansados nas oficinas, essas devem proporcionar momentos prazerosos e descontraídos, sem deixar de levar em consideração a importância do projeto e o comprometimento de cada apenado em ler a obra, responder às questões propostas, escrever a resenha e entregá-la ao fim de cada mês.

O primeiro livro a ser organizado para as oficinas foi *Revolução Laura*, de Manuela D’Ávila, pois já possuíamos os dez exemplares físicos, os quais foram doados pela autora. Esse livro traz questões de gênero, problematiza a maternidade na política, assim como em toda a sociedade. Em um primeiro olhar, seria um livro adequado para remição de pena de mulheres todavia, também é necessário trazer essa temática para homens a partir de um enfoque que traga questionamentos sobre a mulher na sociedade e a diferença de uma mulher mãe na política e um homem pai no mesmo contexto, sempre levando em consideração

o que foi apresentado no livro, uma vez que a resenha deve ser feita com base nele, sem considerar questões pessoais. Para levar isso em consideração, foram elaboradas questões como: “Sobre “eu não preciso ser uma mãe para ser uma mulher que ‘deu certo’” (D’ÁVILA, 2019, p. 35), tu acreditas que há uma cobrança social para que a mulher se torne mãe e que ela só se constituiria como mulher perante a sociedade se fosse mãe?”; e “O livro de Manuela aborda a presença das mulheres na política. Tu entendes que, após a leitura do seu relato, as mulheres são importantes na política?”.

O livro para o qual estamos produzindo material no momento é *O Pequeno Príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, que propõe uma leitura literária, dando margem a mais de uma interpretação; além disso o texto aborda a amizade, a solidão, a vaidade, a luxúria, a ocupação exacerbada, etc., de forma leve e bem-humorada.

4. CONCLUSÕES

Mesmo não havendo atividades realizadas no presídio no momento atual é necessario pensar, estudar, pesquisar e planejar em como se fará as próximas intervenções durante as oficinas, bem como quais os livros serão utilizados no projeto.

Pode-se dizer que a Remição de Pena pela Leitura no Brasil é um projeto novo no país, pois foi instituído em 2009 (NOTA TÉCNICA n.º 1/2020/GAB-DEPEN/DEPEN/MJ) e ainda não faz parte da realidade de muitas unidades prisionais; por este motivo, é necessária a investigação para determinar uma indicação ampla de obras a serem utilizadas no projeto. A princípio, esta forma de remição foi criada porque não havia implementação de projetos de educação formal (NOTA TÉCNICA n.º 1/2020/GAB-DEPEN/DEPEN/MJ); contudo, vemos a necessidade de ele ocorrer de forma integrada com projetos de educação formal, pois faria com que mais apenados tivessem a oportunidade de participar da remição pela leitura, uma vez que é necessário que ele tenha competência de leitura e escrita.

As perguntas que formulamos servem para auxiliar a interpretação e tornar as oficinas mais dinâmicas. Desse modo, não são relacionadas apenas a personagens e espaço da narrativa, por exemplo, mas à função de cada personagem, ou seja, perguntas que auxiliam na elaboração do relatório de leitura e, ao mesmo tempo, permitam troca de ideias.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

D’ÁVILA, M. **Revolução Laura**. Caxias do Sul: Belas Letras, 2019.

ONOFRE, E. M. C., FERNANDES, J. R.; FERREIRA GODINHO, A. C. A EJA em contextos de privação de liberdade: desafios e brechas à Educação Popular. **Educação**. Porto Alegre, v.42, n.3, p. 465 - 474, 2019.

REIS, Tiago. **População carcerária diminui, mas Brasil ainda registra superlotação nos presídios em meio à pandemia**. Globo Notícias, cidade, 17 de mai. 2021. Acessado em 16 jul. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2021/05/17/populacao-carceraria-diminui-mas-brasil-ainda-registra-superlotacao-nos-presidios-em-meio-a-pandemia.ghtml>

UNISINOS. **Brasil se mantém como 3º país com maior população carcerária do mundo.** Revista IHU Online, São Leopoldo , 20 fev. 2020 . Acessado em 16 jul. 2021. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/596466-brasil-se-mantem-como-3-pais-com-maior-populacao-carceraria-do-mundo>